
Antagonismos E Formas De Noticiar Em Fortaleza: O Mídia Ninja E O Ato Ceará Pelas Diretas¹

Ian Rebouças de ANDRADE²

Márcia Vidal NUNES³

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

A mídia independente surge como uma forma alternativa de noticiar. Este trabalho mostrará como as coberturas do Mídia Ninja se opõem a outras mídias alternativas, quando noticiaram o ato político “Ceará pelas diretas”, organizado por coletivos culturais. Evidenciará ainda como outras mídias se apropriaram do conteúdo gerado pelo Mídia Ninja para deturpar informações e tentar boicotar o evento. O método utilizado foi a observação participante para convivência com a assessoria de imprensa do evento feita pelo Mídia Ninja, e a análise do conteúdo para as páginas digitais das outras mídias alternativas, dos jornais tradicionais e do Ninja. O trabalho mostrará como o uso das redes sociais pela rede Fora do Eixo contribui para o processo de organização política e para o exercício da cidadania em Fortaleza - CE.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia Alternativa; Cidadania; Jornalismo; Ativismo; Etnografia

1 Introdução: trajetória da pesquisa e objetivos traçados

Esta pesquisa teve início em junho e agosto de 2016, período que antecedeu as fases finais do processo de *Impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff. Foi nesses meses quando pudemos conhecer os Ninjas pessoalmente e tivemos o privilégio de ser recebido pelos mesmos, tanto como obtemos a autorização para realizar este trabalho. Conseguimos chegar à casa dos Fora do Eixo em Fortaleza e conversar com eles pela primeira vez. Mais tarde, o material teórico, metodológico e empírico, deu origem ao anteprojeto de pesquisa para a seleção do mestrado em Sociologia, que originou esta pesquisa.

¹ Trabalho apresentado no GP América Latina, Mídia, Culturas e Tecnologias Digitais, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação;

² Mestrando em Sociologia pelo Programa de Pós Graduação em Sociologia – PPGS – da Universidade Estadual do Ceará – UECE; Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP; Bacharel em Comunicação Social – habilitação Publicidade e Propaganda pela UNIFOR – Universidade de Fortaleza. Email: iandeandradex@gmail.com;

³ Professora Orientadora do Trabalho; Bolsista de Pós-doutorado Sênior do CNPq, Pós-Doutoranda pela Escola de Comunicação e Artes – ECO – UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro; Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM – da Universidade Federal do Ceará (UFC); Graduada em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal do Ceará (1983). Mestrado (1991) e Doutorado (1998) em Sociologia pela UFC. Email: marciavn@hotmail.com.

O primeiro contato e primeira experiência com o Mídia Ninja, as primeiras inserções e observação participante narramos no artigo “O Coletivo Fora do Eixo (Mídia Ninja): As Impressões Iniciais Do Ativismo Em Fortaleza”⁴, publicado em julho de 2017 no evento Intercom Nordeste, que aconteceu em Fortaleza.

A pergunta principal de partida deste trabalho é *se o uso das redes sociais pela Rede Fora do Eixo contribui para o processo de organização política e para o exercício de cidadania no cenário cearense*; o objetivo é compreender se as práticas ativistas do Fora do Eixo (Mídia Ninja) se constituem em experiência de exercício de cidadania em rede. Surgem as perguntas: de que forma se desenvolve a cidadania do coletivo, nas práticas ativistas do Fora do Eixo? Quais são os espaços de debates políticos proporcionados nas práticas do Fora do Eixo? Como o Fora do Eixo produz seu conteúdo jornalístico? Como o coletivo FDE agrega a sociedade civil em suas lutas e causas? Como outras mídias alternativas tentam sabotar simbolicamente o conteúdo e atos produzidos pelo Fora do Eixo?

Pretendemos aprofundar a compreensão das relações existentes entre ativismo político, participação na elaboração dos produtos jornalísticos e o exercício da cidadania, identificando como esses fenômenos se inter-relacionam e como podem contribuir para a ampliação do nível de organização política da sociedade. De início retomamos a história da mídia alternativa no Brasil e sobre os estudos de mídia e cultura na América Latina. Para responder às perguntas, optamos pelo método etnográfico, mergulhamos na cultura Ninja e narramos o desdobramento do episódio da cobertura do Ceará Pelas Diretas ocorrido no dia 16 de julho de 2017. Optamos também pela análise de conteúdo para analisar qualitativamente o material que foi produzido pelas demais mídias alternativas, mídias tradicionais e Ninja no dia do evento.

2 Da mídia alternativa no Brasil ao Mídia Ninja e os estudos latino-americanos de mídia e cultura

Na década de 1970, no governo de João Goulart, o Brasil sofre golpe militar, os militares assumem o comando do país, e, então, instala-se a censura no país. O termo “Mídia Alternativa” não é novo. Surge, pela primeira vez, naquela época: um

⁴ ANDRADE, I. R.; NUNES, M. V. . O Coletivo Fora do Eixo (Mídia Ninja): As Impressões Iniciais Do Ativismo Em Fortaleza. In: Anais Do XIX Congresso De Ciências Da Comunicação Na Região Nordeste. Estácio - Fic - Fortaleza - Ce. De 29 de Junho a 01 de Julho de 2017. Disponível em: < <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-0440-1.pdf> > Acesso em: 08 de Agosto de 2018

movimento de Imprensa alternativa, representado por jornalistas, intelectuais e artistas, representando um movimento ou uma frente ampla de resistência à ditadura e aos controles exercidos dos militares sobre a mídia na época. Manifestações “sutis” como a músicas de compositores ganharam às rádios à época.

Segundo Gramsci (1968), a criação de uma camada intelectual consiste em elaborar uma atividade intelectual e crítica, existente em cada grau de desenvolvimento, modificando o esforço “muscular-nervoso” (p.7), no sentido de um novo equilíbrio, para uma prática que inove ou modifique continuamente o mundo físico. Neste caso, o regime ditatorial no Brasil.

Segundo Haubrich (2015), diferentemente das mídias alternativas na década de 1970, as mídias alternativas brasileiras atuais têm-se colocado em disputa discursiva com a mídia dominante, representando os interesses das classes populares, das minorias ideológicas, em contraposição aos interesses das elites, dos capitalistas. Interesses esses geralmente abraçados pela mídia tradicional.

Até o final da década de 1970, os estudos de comunicação estavam ligados a uma perspectiva norte-americana. Surgiu então a necessidade de “girar de foco” teórico, para analisar os casos comunicacionais na América Latina.

Um dos autores mais importantes deste processo foi Jesús Martín-Barbero (1987), com sua obra *De los medios a las mediaciones*. Na maioria dos países latino-americanos, os estudos de recepção tiveram momento de emergência durante os anos de 1980. No Brasil, no Chile e na Argentina, no mesmo período, ao fim das ditaduras nestes países. O fim desses regimes autoritários resultou na definição de algumas temáticas e problemáticas de pesquisa relacionadas ao estudo da comunicação.

No Chile e no Brasil, a forte presença da concepção pedagógica proposta por Paulo Freire (1996) em sua obra *Pedagogia da Autonomia*; uma concepção de educação progressista e libertadora, que serviram como base teórica para muitos movimentos sociais (como o MST), para rádios comunitárias e para a comunicação popular e alternativa.

Na Venezuela e no Brasil, algo muito semelhante acontece no período da ditadura, o surgimento de novas redes de TVs. No Brasil, a criação da *Rede Globo*, do grupo Marinho, maior rede de televisão brasileira, até os dias atuais. Na Colômbia e no Peru, através de processos revolucionários, assuntos e categorias sociais como

violência, política e cidadania vieram à tona, servindo como base para pensar e pesquisar a comunicação, e, posteriormente, os processos de recepção.⁵

Pode-se relacionar o Mídia Ninja com a mídia alternativa daquele tempo nebuloso de golpe militar (1964), quando o presidente da época, João Goulart, ou “Jango”, foi deposto. Quando os militares assumiram e se instalou a ditadura militar, alguns manifestaram sua desconformidade. Lembrar os jornalistas que resistiram ao arbitrário não pode implicar no esquecimento daqueles jornalistas e na mídia que esteve a favor do arbítrio, louvando os feitos militares.

O Mídia Ninja representa um movimento contra-hegemônico, assim como os jornalistas e intelectuais resistentes no período da ditadura militar. A Mídia tradicional, ou massiva, exerce um poder hegemônico sobre a sociedade para manutenção do *Status Quo*, enquanto paralelamente, a “elite do atraso” (SOUZA, 2017: 66) coloniza a classe média, com discursos conservadores, que ameaçam os direitos trabalhistas, e que marginalizam os movimentos sociais, situação preocupante até os dias atuais.

Sobre o conceito de comunicação alternativa, típica dos anos de 1960 a 1980, a expressão *comunicação alternativa* vem sendo retomada; segundo Peruzzo (2009: 53), a expressão surgiu para designar tanto a comunicação popular, como para caracterizar as mídias não alinhadas às mídias tradicionais, então sob a batuta da censura do regime militar no Brasil. Neste caso, denomina-se imprensa alternativa, já que era uma época em que a maioria dos grandes jornais se alinhava à visão oficial do governo, por opção político-ideológica ou pela coerção, sob a força da censura.

O que Thompson (1998: 23), com bases influenciadas por Bourdieu (1984), nos conceitos de *campo* e *poder*, chamou de “poder coercitivo”, quando o Estado pode recorrer a várias formas de coerção - isto é, ao uso real, ou sob ameaça da força física - para garantir o exercício do poder político, tanto com relação às ameaças ou invasões externas, quanto com relação à agitação ou desobediências internas, como ocorreu no regime militar, e como ocorreu nas manifestações de junho de 2013⁶ no Brasil, quando o estado ordenou à polícia coagir os manifestantes com um episódio truculento de balas

5 Os estudos de recepção no Brasil e na América Latina – Medium. Disponível em: < <https://medium.com/das-teorias/são-leopoldo-10-de-maio-de-2016-fceb13cf598f> > Acesso em 4 de maio de 2018;

⁶ “Quando um grupo de jovens se reuniu no dia 6 de junho na Avenida Paulista para contestar o aumento da tarifa de ônibus de São Paulo, ninguém poderia imaginar que aquele seria o marco zero da maior sequência de protestos no país desde o Fora Collor”. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/12/1390207-manifestacoes-nao-foram-pelos-20-centavos.shtml> > Acesso em: 12 de Agosto de 2016

de borrachas e bombas de gás lacrimogênio.

Assim como o Mídia Ninja, outras comunicações alternativas como o MBL – Movimento Brasil Livre e o Vem Pra Rua (#VemPraRua) são mídias de cunho alternativo, por tratarem de temas com abordagem diferenciadas da Mídia tradicional, dando enfoque às suas causas, conservadoras ou não, liberais, progressistas, ou de bases ideológicas diferentes, e, levantando, questões não discutidas na Mídia tradicional. Surgida em 2011, o Mídia Ninja, uma ramificação do coletivo Fora do Eixo⁷ (FDE), teve grande destaque nas coberturas das manifestações de rua do Brasil nas jornadas de junho de 2013.

Segundo Rosas (2014: 1), o Mídia Ninja teve “grande audiência, pautaram a grande imprensa e foram algumas das responsáveis pela mudança de discurso da mídia hegemônica sobre o fato”. A Mídia alternativa geralmente se contrapõe ao discurso hegemônico. Mas, naquele momento, foi a grande mídia que se pautou nas imagens e coberturas da mídia alternativa.

Para Carvalho (2016), os meios de comunicação são capazes de perturbarem a calma política que anestesiava a mobilização política. Os autores, sociólogos, cientistas políticos estavam longe de prever que a turbulência se verificaria tão cedo e com tanta força, como foi o caso de junho de 2013, quando vários protestos se alastraram pelas cidades do Brasil: iniciados em Natal, tendo continuidade em São Paulo, puxados pelo Movimento Passe-Livre (MPL); depois se estendendo às demais cidade como Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, Fortaleza, e outras, tendo seu pico no dia 20 de junho de 2013, período paralelo à Copa das Confederações que aconteceu no Brasil, quando houve protestos em 80 cidades do Brasil.

3 O Mídia Ninja e a Cidadania

O Mídia Ninja procura mostrar à sociedade o progresso das causas defendidas, fazer cobertura dos atos e eventos políticos que organiza. O exercício de cidadania dessa mídia está ligada às pautas e agendas de lutas defendidas pelo coletivo, que tem a ver com sua formação cultural e ideológica.

⁷ O Circuito Fora do Eixo é uma rede de coletivos culturais surgida no final de 2005 que se destaca pelo seu contínuo crescimento, e que, em 2012, totalizava mais de 200 espaços culturais no Brasil, 2000 agentes culturais, 2800 parceiros e 20000 pessoas indiretamente, estando presente em 27 estados e mais 15 países da América Latina. Iniciada por produtores e artistas de estados brasileiros fora do eixo Rio-São Paulo, inicialmente focava no intercâmbio solidário de atrações musicais e conhecimento sobre produção de eventos, mas cresceu para abranger outras formas de expressão como o audiovisual, o teatro e as artes visuais, ainda que a música siga tendo uma maior participação na rede. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Fora_do_Eixo > Acesso em: 05 de julho de 2018

O coletivo Fora do Eixo é uma rede ampla, autônoma e descentralizada que se articula em torno de produção cultural (particularmente através de festivais de música “autoral”, alternativos aos esquemas das gravadoras) e mobilização política (notadamente na defesa de causas sociais ditas polêmicas pela sociedade, como a defesa dos direitos das minorias e outras associadas ao movimento de esquerda). Alguns atos que estão na pauta dos comunicadores são: ato em defesa do SUS, Ceará do meu orgulho (causa sobre os direitos LGBTQ), Ocupa Funai (direitos indígenas), atos em defesa do programa do Governo Federal “Minha casa, minha vida” e o ato “Fora Temer”, que se popularizou na rede e são cobertos pelo Mídia Ninja. Na cidadania, onde todos são iguais, “a igualdade é uma reivindicação normativa” (VEIRA, 2001: 234). A igualdade significa não-discriminação com base em crenças religiosas, políticas, diferenças de gênero ou *status* social.

O trabalho do Mídia Ninja torna-se necessário, à medida que o poder coercitivo do Estado é usado contra os manifestantes, ameaça à democracia e quando a população apoia candidatos políticos que aclamam por regimes totalitaristas, que tiram a liberdade de expressão, da imprensa e que tiram os poucos direitos sociais que ainda restam. Carvalho (2016: 11) reflete que a “ausência de uma população educada tem sido sempre um dos principais obstáculos à construção da cidadania civil e política”.

A luta pelos direitos políticos seria pelo direito de serem reconhecidos enquanto sujeitos civis pelo e estado e sociedade civil, como por exemplo, a comunidade LGBTQ, que luta para terem o casamento civil regulamentado pelo estado. Segundo Carvalho (2016:12), “as lutas por todos os direitos se deram dentro de fronteiras geográficas e políticas do Estado-nação”. Uma luta político-nacional, o cidadão que surgia também era nacional. Isso quer dizer que a cidadania se constrói da relação das pessoas com o Estado e com a nação.

O nacionalismo brasileiro foi usado pelos governos, intelectuais e artistas para justificar atitudes políticas, como foi dito anteriormente. É através do convite do Coletivo Fora do Eixo para integrar movimentos sociais e atos como “Fora Temer”, ou eventos como “Ceará pelas diretas”, que coletivos, segundo Gohn (2011), realizam diagnósticos sobre a realidade social e constroem suas propostas, atuam em redes, constroem ações coletivas que agem como resistência à exclusão e lutam pela inclusão social. “Tanto os movimentos sociais dos anos 1980 como os atuais têm construído

representações simbólicas afirmativas por meio de discursos e práticas” (GOHN, 2011, p. 336).

Segundo Peruzzo (2013), o uso das mídias a partir da internet, das redes sociais locais e o uso “de celulares se constitui num diferencial importantíssimo do novo grande movimento social que mexeu com o País e com as visões sobre ele.” (p. 79).

Atualmente o aplicativo que reúne o coletivo FDE é o Telegram⁸, onde compartilham fotos, textos, vídeos e conteúdo que serão “garimpados” e passarão por uma triagem para então serem “subidos” nas redes principais do coletivo (Instagram, Facebook e Twitter). A amálgama das ações que ocorrem nesse plano é de ordem subjetiva expressa pelo sentimento e por ações de solidariedade (GOHN, 1997) onde “a experiência grupal de compartilhamento de valores socialmente comuns é um fator fundamental”. (p. 249)

4 Pistas e questões metodológicas que nos levam à escolha da etnografia e da análise de conteúdo

Primeiramente optamos pela natureza qualitativa de pesquisa, que esta, segundo Bardin (1977), é capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas tomadas, tanto no seu advento quanto nas suas transformações, como construções humanas significativas.

Para estudos que vão além da compreensão da recepção, optamos por utilizar a etnografia, para imergir na cultura “Ninja”, compreender a partir da visão de dentro (MAGNANNI, 2002). Segundo Malinowski (1978: 322-33), “os princípios da pesquisa participantes precisam ser suplementados por dados referentes aos modos como um determinado costume é seguido.”

Utilizamos, também, junto à etnografia e pesquisa participante, a análise dos conteúdos produzidos pelos jornais tradicionais, como O Diário do Nordeste, O Povo, outras mídias alternativas e a página Ceará pelas Diretas ministrada pelo Mídia Ninja, a fim de demonstrar a diferença das formas de noticiar este evento político em Fortaleza -

⁸ “O Telegram é um serviço de mensagens instantâneas baseado na nuvem. O Telegram está disponível para smartphones ou tablets (Android, iOS, Windows Phone, Ubuntu Touch, Firefox OS), computadores (Windows, OS X, Linux) e também como Aplicação web. Os usuários podem enviar mensagens e trocar fotos, vídeos, stickers e arquivos de qualquer tipo. O Telegram também possui criptografia ponta-a-ponta opcional. Os clientes do Telegram possuem código aberto, porém seus servidores são proprietários”. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Telegram_\(aplicativo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Telegram_(aplicativo))> Acesso em: 24 de abril de 2017

CE. Para Bardin (1997), a análise de conteúdo se constitui de várias técnicas onde se busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos. A análise de conteúdo se assemelhará à descrição etnográfica de Geertz (1989), quando o autor fala que a etnografia é interpretativa, assim como Bardin fala que a análise de conteúdo também é. “O que ela interpreta é o fluxo do discurso social e a interpretação envolvida consiste em tentar salvar o ‘dito’ num tal discurso da sua possibilidade de extinguir-se e fixá-lo em formas pesquisáveis” (GEERTZ, 1989: 15).

5 A observação participante, a cobertura do ato Ceará pelas Diretas pela Ninja e por outras mídias

Lembro da manhã ensolarada em Fortaleza, quando eu abri o grupo dos “Ninjas CE” no aplicativo móvel, O Telegram, e resolvi me juntar aos Ninjas, já que já tinha essa abertura e facilidade com os mesmos por já haver participado como ativista, e os pesquisado anteriormente. Já que fazia algum tempo que não participava dos atos, resolvi me unir a eles para a cobertura do ato que já havia sido anunciado há algumas semanas pelo Coletivo Fora do Eixo. “O Ato Ceará pelas Diretas” aconteceu no dia 16 de julho de 2017, no anfiteatro do Parque do Cocó, um ato cultural que juntava aproximadamente 40 artistas locais e regionais para pedir “Diretas já”.

Logo que cheguei, fui apresentado aos outros companheiros que trabalharam com a gente na cobertura do evento, na assessoria de imprensa do evento. Com poucos minutos de conversa, percebi que todos ali eram da área da fotografia, do cinema e audiovisual, ou comunicação com formação em publicidade e propaganda ou jornalismo, que todos trabalhavam com comunicação ou que já tinham vasta experiência com as técnicas e com as tecnologias que dispunham. Todos estavam ali, de maneira voluntária; alguns já conhecidos de reuniões e atos passados, outros que conheci naquele momento. Logo foram designadas funções para cada integrante da assessoria: enquanto um iria fotografar o evento, outro iria descarregar as fotografias e vídeos das câmeras profissionais e equipamentos para o computador, editá-las e “subi-las” nas redes que o coletivo gerencia. Outro iria cuidar da transmissão ao vivo, a partir de uma câmera em cima do palco, para um *link* compartilhado na página nacional do Mídia Ninja.

Como foi dito anteriormente, o FDE surgiu como produtora cultural, mais tarde se estendeu para um canal pós-TV, uma mídia alternativa ativista: o Ninja. Para Sodré (2015), ativismo social por meio da cultura é o que está ocorrendo agora com os jovens ativistas. Quer dizer, a cultura é um meio de fazer ativismo, “porque a política já está podre” (p. 146). Para o autor, a cultura é um novo instrumento de dominação. Porque a dominação pelo mercado se faz pela cultura. Trata-se de noção importantíssima para a clássica democracia representativa. Qualitativamente falando, democracia é um regime de minorias, porque só no processo democrático a minoria pode-se fazer ouvir. Minoria é uma voz qualitativa. O coletivo clama atenção da sociedade com seus atos, busca atentar para as causas e direitos que foram apagados do imaginário coletivo ou esquecidos pela mídia tradicional.

Vi, logo que cheguei, os artistas convidados para o evento, coletivos como Cuca da Une, Assessoria do PT Ceará, dentre outros, trabalhando em conjunto, de modo cooperativo e voluntário. Todos compartilhavam de uma solidariedade coletiva por afinidade das pautas defendidas, posicionamento político e ideológico.

Alguns elementos estão implicados nas práticas sociais e cenários políticos em que determinado grupo se desenvolve. A identidade coletiva garante uma continuidade da experiência nomeada como “nós” e revela sentimento de pertença a um determinado grupo. Segundo Maia & Castro (2006), algumas práticas sociais têm intuito de materializar o sentimento de pertença a um conjunto de valores, crenças, interesses que definem a identidade coletiva de um determinado grupo. O processo descrito define estratégias para mobilizar recursos, materiais simbólicos que são necessários à mobilização social, a continuidade da experiência coletiva. A identidade coletiva também define possíveis práticas cotidianas do grupo na construção de redes sociais. “A identidade coletiva é o compartilhamento de valores, crenças que definem uma cultura política do próprio grupo, colaborando na configuração e na mediação da relação entre diferentes grupos” (MAIA & CASTRO, 2006: 202).

Fiquei responsável por “subir” fotografias nas redes sociais e redigir textos e postar nas páginas do Facebook “Ceará pelas Diretas”⁹. Lembro bem do treinamento que recebi na Casa FDE, onde eu e os outros Ninjas fomos treinados pelo Dênis e Júlia.

Na observação participante, não só apenas fiz um trabalho de descrição, a partir da observação e interpretação, como também interferi e colaborei intensamente

⁹ Disponível em: < <https://www.facebook.com/CearapelasDiretas/> > Acesso em: 08 de julho de 2018

para o trabalho dos nativos Ninjas. Facilitei e proporcionei o acesso à internet, produzi fotos, textos e conteúdo, cooperei para o trabalho ser realizado.



Figura 1: À direita: fotografia feita por *drone* e *post* na página do Ceará pela Diretas ¹⁰ ; à esquerda: transmissão ao vivo pela Página do Facebook da Ninja Nacional ¹¹

Se por um lado nós pedimos “diretas já”, por outro lado, outras mídias nos chamaram de “petistas”, “comunistas”, “artistas”, “pseudo-intelectuais”, e por aí vai. A noção de sistema de interação social sobre a mídia, ou o sistema de resposta social (BRAGA, 2006), auxiliou-me a avaliar as estratégias midiáticas utilizadas pela Mídia Ninja, para contestar o discurso produzido pela grande mídia ou outras mídias alternativas: esses sistemas correspondem aos sentidos midiaticamente produzidos que chegam à sociedade, e, circulando entre as pessoas, grupos e instituições, saturam e direcionam parcialmente a cultura.

¹⁰ Disponível em: < <https://www.facebook.com/CearapelasDiretas/> > Acesso em 08 de julho de 2018

¹¹ Disponível em: < <https://www.facebook.com/MidiaNINJA/videos/934075326750613/?q=Cear%C3%A1%20pelas%20Diretas> > Acesso em: 08 de julho de 2018



Figura 2: À direita, matéria veiculada no “Jornal Livre”, um jornal alternativo ¹²; à esquerda outra mídia alternativa veiculando o ato como “um fracasso”. Fonte: News atual ¹³

E assim seguimos transmitindo ao vivo o evento, a apresentação dos artistas, até o final. Eu precisei ir embora antes das últimas apresentações, mas avisei ao Dênis, que disse que não haveria problemas. Todas as vezes que participei da cobertura de um evento, ou da transmissão de um ato, sempre tive essa autonomia, e essa liberdade de que e quando participar, até de quanto tempo ficar no evento/ato; mas, quando escolho participar, escolho sempre me comprometer. Isso sempre colaborou para o estreitamento das minhas relações com os Ninjas e com a Casa Fora do Eixo.

O modelo de comunicação de massa, como lembra Paiva (2003:45), transforma em nada qualquer coisa que quiser, qualquer coisa que possa ser vista, ouvida, dita, sentida. O outro (o Mídia Ninja, neste caso), o qual os modelos clássicos de comunicação chamam de receptor (ou até emissor), transforma-se numa voz distante e fastidiosa, sobre quem pouco se sabe. Em outras palavras, a Mídia tradicional, massiva ou hegemônica também tem o poder de divulgar, convidar e fazer o ato

¹² Disponível em: < <https://jornalivre.com/2017/07/16/showmicio-a-favor-de-lula-em-fortaleza-e-fracasso-total-apenas-200-comparecem/> > Acesso em: 08 de julho de 2018;

¹³ Disponível em: < <https://www.newsatual.com/fracasso-total-primeiro-comicio-de-lula-apos-condenacao-reune-apenas-200-pessoas/> > Acesso em: 08 de julho de 2018

funcionar, como também de boicotar os atos, pautas e relevância dos conteúdos jornalísticos produzidos pelo Mídia Ninja. Outras mídias, como mídias de pautas de direita e conservadoras, podem-se alinhar ao discurso midiático da mídia tradicional ou não e tentar destruir simbolicamente o Mídia Ninja, como também, pode apropriar-se do conteúdo veiculado pelos Ninjas, para distorcer e mudar as informações.



Diário do Nordeste Cidade Política Negócios Jogos Zóeira TVDN Blogs Classificados **CLIQUE E ASSINE** A PARTIR DE R\$ 9,90

CIDADE

Ato por eleições diretas reúne público no Parque do Cocó

A organização do ato, que contou com apresentação de mais de 50 artistas, também discursou contra as reformas sociais e trabalhistas.

22:09 - 16.07.2017

Um ato pedindo eleições diretas para presidente reuniu artistas, militantes, sociedade civil, entre outras classes, neste domingo (16), no Anfiteatro do Parque do Cocó. Além das Diretas Já, a manifestação também defendia a deposição do atual presidente da república, Michel Temer, e absolvição do ex-presidente Lula, condenado na última semana na operação Lava Jato. A organização do ato, que contou com apresentação de mais de 50 artistas, também discursou contra as reformas sociais e trabalhistas, sancionada pelo presidente Michel Temer, na última quinta-feira (13).

Márcio Caetano, um dos organizador do evento, explica que o ato é construído por produtores e artistas e conta com o apoio de movimentos sociais e políticos. "Construímos as pautas do evento livremente, sem pressão partidária. Vários movimentos fazem parte da execução do ato, Frente Brasil Popular, União Nacional dos Estudantes (UNE), Central Única dos Trabalhadores (CUT), Levante Popular, Movimento Sem Terra (MST), entre outros", destaca.

A produtora cultural, Georgette Caminha, destaca que a ação coletiva tem como objetivo usar da cultura e arte em prol da defesa dos direitos dos cidadãos. "A maior bandeira do ato é o retorno das Diretas Já. Ano passado os protestos tiveram muita força e depois acabaram enfraquecendo. Está na hora de voltarmos com mais força".

OPOVO online Notícias Esportes Divirta-se Vida & Arte Vídeos **FALCOM AGENTE** ASSINE

ANFITEATRO DO COCÓ

Movimentos sociais e artistas realizam ato Diretas Já neste domingo

Manifestação será realizada no anfiteatro do Parque do Cocó, a partir das 15 horas

12:40 | 14/07/2017 1241 🔥 💬 📱 📺

CEARÁ PELAS #DIRETAS JÁ

DIA 16 - DOMINGO - PARQUE DO COCÓ
A PARTIR DAS 15H

A organização criou o evento "Ceará pelas Diretas Já" no Facebook (Foto: Reprodução/Facebook)

O ato cultural e político pelas Diretas Já, programado para este domingo, 16, no Parque do Cocó, agregou outra bandeira após condenação de Lula, nesta quarta-feira, 12. Além de ser a favor a saída do presidente Michel Temer e contra as reformas trabalhista e previdenciária, a manifestação será solidária ao ex-presidente Lula e contrária a sua condenação. O ato contará com apresentações de mais de 50 artistas das 15 até as 22 horas.

Mais Lidas

- 1 **IVY BORGES DE MELO**
Túnel inaugurado há cinco dias inundado após forte chuva em Fortaleza
- 2 **VIOLÊNCIA**
Homem é morto a tiros em poço de gasolina na avenida Américo Barreira
- 3 **CLIMA**
Fortaleza tem mais de 117 mm de chuva desde a meia noite
- 4 **'Meu novo chama-se Magno Malta'**, diz Bolsonaro
- 5 **COPA DO MUNDO**
Fernandinho é alvo de racismo

Figura 3: À esquerda como o Diário do Nordeste veiculou o ato. Fonte: site Diário do Nordeste¹⁴ à direita como o Jornal O povo veiculou o ato. Fonte: site do O Povo¹⁵.

No caso dos jornais tradicionais, O Povo e Diário do Nordeste falaram que houve o ato, o horário do ato, o local, a razão dele acontecer, se limitaram apenas em realizar entrevistas com alguns produtores culturais e artistas presentes ao ato.

A comunicação converte-se em uma produção de hiper-realidade, orquestrada pela mídia, perde-se a possibilidade de mediação, de intervenção dos pólos envolvidos no processo comunicacional. “O social, bem como a socialização e as tantas práticas que prendiam o sujeito ao seu cotidiano, se esvanecem numa nebulosa em que apenas

¹⁴ Disponível em: < <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/mas-noticias-de-cidade-ato-cultural-1.1789363> > Acesso em: 08 de julho de 2018;

¹⁵ Disponível em: < <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2017/07/ato-ja-marcado-a-favor-das-diretas-ja-ganha-novo-tom-apos-condenacao-d.html> > Acesso em: 09 de julho de 2018

aparece o fascínio pela produção midiática e pelo processo informacional” (PAIVA, 2003, p. 46).

6 Considerações Finais

A Mídia Ninja é acusada de não fazer jornalismo. No entanto, eles como outras plataformas alternativas midiáticas têm sistema de trabalho semelhante ao das redações de jornais (ROSAS, 2014); reproduzem ornogramas das redações convencionais, com editores, redatores, diagramadores, fotógrafos, repórteres, etc (MORAES, 2007). Além disso, a Mídia Ninja, mais do que a mídia tradicional, está mais próxima do seu público e pedindo mais participação substancial do que fazem os veículos convencionais (ROSAS, 2014). Outro aspecto é que as webmídias são editadas e postadas em regime cooperativo, como se pode ver nesta pesquisa. Nem todas as mídias alternativas divulgam suas diretrizes ou critérios de publicação. A maioria divulga aspectos gerais como decisões coletivas da redação, aceitação de textos com coerência crítica, responsabilidade de opinião. As redes ativistas seguem um princípio de publicação aberta, aceitando comentários, textos, vídeos, e arquivos sonoros, e oferecem grupos de discussão, fóruns, murais e diretórios de parceiros e associados (MORAES, 2007).

O uso das redes sociais pela rede Fora do Eixo contribui para o processo de organização política e para o exercício de cidadania, à medida que convidam e integram e interagem e debatem com a sociedade as pautas políticas levantadas. A Mídia Ninja possui características de organização em rede, estrutura horizontal, diversidade de participantes, atributos que lhe conferem fluidez e capacidade de adaptação e reorganização em ambientes muito diversificados.

A Ninja consegue veicular através da rede informações, notícias e promover discussões sobre temas, que geralmente são marginalizados pela mídia tradicional e excluídos da sua agenda, conseguindo, assim, dar uma visibilidade às lutas das minorias ideológicas e políticas. O coletivo FDE ilustra bem a emergência do paradigma de ações coletivas, que combinam ativismo virtual com ações concretas em espaço físico. Nos eventos culturais e nos atos, ela consegue integrar, interagir e debater com a população.

As novas formas midiáticas de que se vale o FDE possuem autonomia, além de poder informativo e mobilizador, sem deixar de interagir com os veículos tradicionais. Seja para criticá-los ou utiliza-los a seu favor (e vice-versa também acontece), e, por meio de mensagens simbólicas, causar impacto sobre eles. A formação dos discursos

ideológicos tem a ver com a formação da organização, as causas sociais que a mesma abraça e integra às lutas desde o início de sua formação.

O convite ao ato, ou evento, é feito prioritariamente pela internet, com divulgação do evento e do ato no dia mais oportuno. As pautas bem desenvolvidas, muitas vezes ligadas a uma data histórica de luta ou pauta levantada na conjuntura política. As transmissões são feitas ao vivo para serem acompanhadas de casa também, integrando as pessoas virtualmente à luta e divulgando os próximos atos. A integração também acontece por meio de debates desenvolvidos nas produções culturais.

É através do ativismo do ato, envolvendo movimentos sociais, indígenas, causas e grupos sindicais, etc, que, o FDE, dá voz e visibilidade (através da transmissão da mídia alternativa na internet) aos grupos marginalizados e não mostrados pela mídia tradicional à sociedade, e através de criação de campanhas publicitárias de conscientização e informação veiculadas também nas mídias digitais do coletivo e de parceiros.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

BOURDIEU, Pierre. **Distinction: a social critique of the judgement of taste**. Translation of: *La distinction: critique sociale du jugement*. Translated by Richard Nice . Cambridge, Massachusetts : Harvard University Press. 1996. [1984].

BRAGA, José. Luis. **A sociedade enfrenta a sua mídia**: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006. 341 p.

CARVALHO, José Murilo de. Prefácio A história prega uma peça. IN: **Cidadania no Brasil. O longo caminho**. 22ª Ed. - Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2016

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura) 25ª Edição . 2002

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. – 1 – ed. , 1. Reimpressão. Rio de Janeiro: Editora LTC. 2008 [1926] 323 p.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. In: **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro – Rj, v. 16, n. 47, p.333-361, maio/agosto, 2011.

_____. **Teoria dos movimentos sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. Edições Loyola, São Paulo. 1997

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da Cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Coleção Perspectivas do Homem, Volume 48, Série Filosofia. Rio de Janeiro - Civilização Brasileira. 1968

HAUBRICH, Alexandre Freitas. Reflexões e Caracterizações sobre Mídias Alternativas. In: **Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação**, Rio de Janeiro, RJ, – 4 a 7 set 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3951-1.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De Perto e de Dentro: notas para uma etnografia urbana. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, vol. 17, nº 49, 2002.

MAIA, Sousiley; CASTRO, Maria Céres Pimenta Spínola. (Orgs.). **Mídia, esfera pública e identidades coletivas**. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2006

MALINOWKI, Bronislaw K. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da nova Guiné Melanésia.. 3. ed. São Paulo: São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones**. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.

MORAES, Dênis de. Comunicação alternativa, redes virtuais e ativismo:: avanços e dilemas. In: **Revista de Economía Política de Las Tecnologías de La Información y Comunicación**, v. IX, n. 2, p.1-20, maio/ago. 2007.

PAIVA, Raquel. **O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo**. Prefácio à 1ª edição: Muniz Sodré; Prefácio à segunda edição: Gianni Vattimo. – 2ª ed. Rev. E ampl. – Rio de Janeiro: MAUAD, 2003

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados. Reelaborações no setor. In: **Palavra Chave**, [S.l.], v. 11, n. 2, jul. 2009.

_____. Movimentos sociais, redes virtuais e mídia alternativa no junho em que “o gigante acordou” (?) In: **Revista MATRIZES**. Ano 7 - Nº 2. Jul./dez. São Paulo – Brasil, 2013

_____. Comunicação nos Movimentos Sociais: o exercício de uma nova perspectiva de direitos humanos. In: **Revista Contemporânea**. Salvador, UFBA, v. 11, nº1, p. 161-181, 2013.

ROSAS, Juliana de Amorim. Mídia Ninja, mídia tradicional e accountability. In: **Revista Extraprensa**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 121-131, june, 2014.

SOUZA, Jessé. **A Elite do atraso: da escravidão à Lava Jato**. Rio de Janeiro: Editora Leya, 2017

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Tradução de Wagner de Orliveira Brandão ; revisão da tradução Leonardo Avritzer. - Petrópolis, RJ : Vozes, 1998

SODRÉ, Moniz. Mídia, Ideologia e financeirização. In: **Revista Oficina do Historiador**, Porto Alegre, EDIPUCRS, v. 8, n.1, jan./jun., p. 134-157. 2015

VIEIRA, Lisztz. Desafios da Cidadania. In: **Os argonautas da cidadania – A sociedade Civil na Globalização**. Rio de Janeiro, Record, 2001.